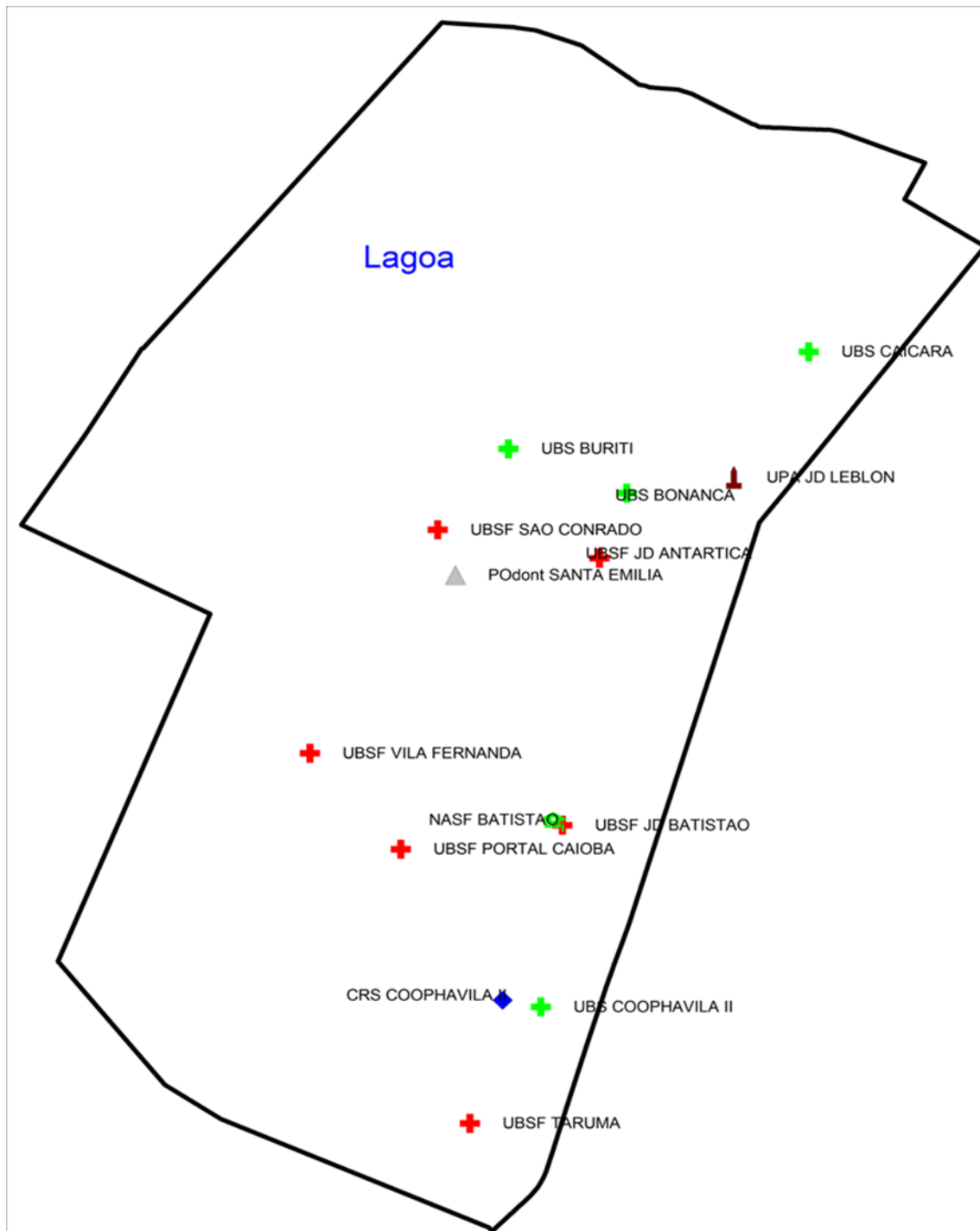


Diagnóstico Distrito Sanitário de Saúde Região Lagoa

Estrutura



A Secretaria Municipal de Saúde de Campo Grande (Sesau/CG) está vivenciando uma mudança em seus processos de trabalho e 2020 será um ano de transição, tendo como catalisador dessa mudança o projeto INOVAAPS – APS Forte, que tem entre seus

componentes a integração da vigilância em saúde com a atenção básica. Serão contempladas todas as unidades com apoiadores no monitoramento de indicadores epidemiológicos, ficando um apoiador em cada distrito sanitário.

São objetivos do componente integração da vigilância em saúde com atenção básica:

- Apropriação das gerências técnicas do distrito e equipes das unidades de saúde para análise e avaliação dos indicadores propostos nas portarias de financiamento vigentes.
- Desenvolvimento e pactuação de fluxos de notificação e controle.
- Capacitação dos profissionais de vigilância dos diferentes níveis, através de oficinas para análise e georeferenciamento das bases de dados oficiais.
- Desenvolvimento do modelo dos seminários de apresentação dos indicadores.
- Programação de seminários locais regionalizados.
- Definição do cronograma dos seminários.
- Elaboração de mapas com agravos selecionados georeferenciados.
- Elaboração do plano de integração.

A Sesau/CG possui sete Distritos Sanitários de Saúde, sendo o Distrito Sanitário de Saúde da Região Lagoa, objeto desse estudo. O Distrito faz limite com os Distritos Sanitários Imbirissu, Anhanduizinho e Centro. É composto por quatorze unidades sendo oito unidades da estratégia saúde da família, três unidades básicas de saúde, um Centro Regional de Saúde, uma Unidade de Pronto Atendimento e uma Policlínica Odontológica.

Possui um NASF, sediado na unidade Batistão, que atua como referência para as unidades Antártica, Batistão, Portal Caiobá, São Conrado, Tarumã, além de unidades de outros Distritos.

A Unidade Básica de Saúde Coophavilla II, está passando por um período de transição para implantação da estratégia saúde da família durante o primeiro semestre de 2020.

A estrutura de trabalho do Distrito é formada por uma supervisora odontológica, duas gerências técnicas vinculadas à diretoria, um setor de apoio administrativo para a diretoria e um setor de apoio administrativo operacional que atende as gerências técnicas e as unidades de saúde vinculadas ao distrito:

- Gerência de Vigilância Epidemiológica e Vacinas
- Gerência dos Programas de Atenção Primária à Saúde
- Apoio Administrativo da Diretoria
- Apoio Administrativo operacional das gerências técnicas e Unidades de Saúde
- Supervisão de odontologia

O quadro de funcionários é composto por nove servidores, uma odontóloga, três enfermeiras, uma técnica de enfermagem, três administrativos, um auxiliar de serviços diversos.

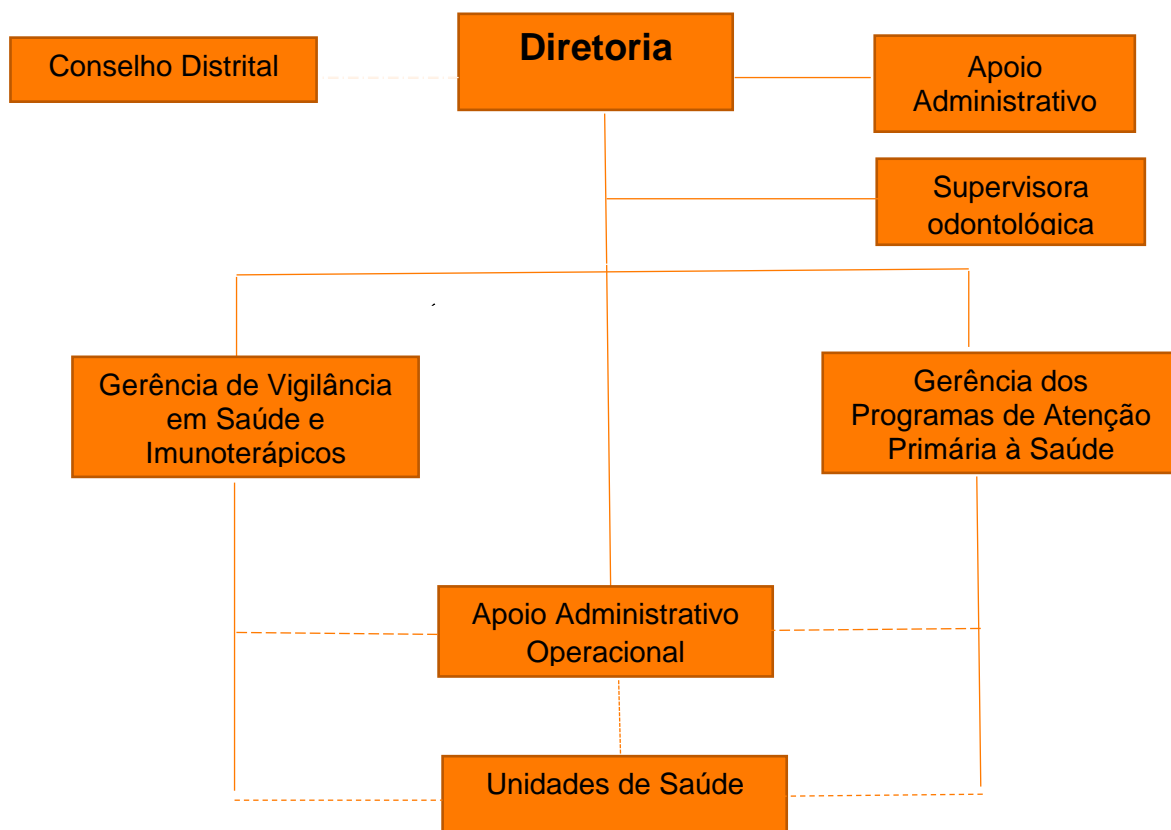
A Gerência de Vigilância Epidemiológica e Vacinas tem em seu quadro de pessoal uma enfermeira que é a gerente técnica e uma técnica de enfermagem, ambas com muita experiência e trabalham muito próximas das unidades de saúde. Tem como atribuições solicitação, transporte dos Imunobiológicos para as unidades de saúde, capacitação dos

técnicos da sala de vacinas, apoio técnico às unidades vinculadas ao distrito, campanhas, monitoramento de eventos adversos e cobertura vacinal. Quanto às ações de vigilância epidemiológica a gerência é responsável por monitorar as ações do Programa para prevenção e atendimento aos pacientes com HIV, acompanhamento das investigações dos óbitos materno, infantil e fetal, monitorar notificações de sífilis adquirida e congênita, hepatites, citomegalovírus, protocolo de raiva, doenças de notificação compulsória, bloqueios e busca ativa, saúde do trabalhador, intoxicações, arboviroses, IST, controle dos testes rápidos (Sisloglab).

A Gerência dos Programas de Atenção Primária à Saúde conta com duas enfermeiras. Ambas com experiência inclusive de trabalhar em unidade de saúde e também com muita proximidade com as unidades. As atividades da gerência são divididas operacionalmente entre as duas, sendo que uma atua nos programas de tuberculose, hanseníase, vigilância em câncer, violência, acamados, acompanhamento de visitas da vigilância sanitária.

Cabe a outra enfermeira, dar suporte às unidades nos programas saúde da mulher, criança, adolescente, diabéticos, hipertenso, saúde do homem, idoso, rede cegonha, saúde de ferro e vitamina A, tabagismo, álcool e drogas, vigilância alimentar e nutricional, obesidade, portadores de deficiência, saúde indígena, saúde mental, bolsa família. Além disso apoia as unidades nas ações da política de saúde na escola, eventos realizados para atender os calendários de eventos da atenção primária, demandas do ministério público e conselho tutelar.

Informalmente, o organograma do Distrito Sanitário é apresentado conforme abaixo, embora institucionalmente não seja oficializado.



Unidades de Saúde

As unidades de saúde têm características diferentes, quanto ao funcionamento, equipes de trabalho, serviços de coleta de laboratório, horário de funcionamento, funcionamento como unidade escola, como segue demonstrado nos quadros abaixo.

Distrito Sanitário de Saúde Região Lagoa			
Características das Unidades Básicas de saúde - 2019			
Características	Unidades		
	Buriti	Caiçara	Coophavilla II
Escolaridade da Gerência	Advogada	Educadora Física	Assistente Social
Nº Equipes ACS	4	5	4
Nº de ACS	46	43	43
Nº de ACE	6	6	0
Horário de funcionamento	Dois períodos	Dois períodos	Dois períodos
Treinamento PEC	Não	Não	Não
PEC Vacinas	Sim	Sim	Sim
Coleta de Laboratório	Sim	Sim	Sim
INOVAAPS - Apoiador	Sim	Sim	Sim
INOVAAPS - Educação	Não	Não	Sim
Projeto Wolbachia/WMP 1ª etapa	Não	Não	Sim

Fonte: Distrito Sanitário de Saúde Região Lagoa e CNES – 2019

Seis unidades estão inseridas no Programa Saúde na Hora do Ministério da Saúde (Antártica, Batistão, São Conrado, Vila Fernanda, Portal Caiobá e Tarumã), que possui uma portaria de financiamento específica, estabelecendo horário de funcionamento diferenciado e indicadores específicos com metas a serem cumpridas.

Três unidades participam do Projeto INOVAAPS componente educação (Coophavilla II, Batistão e Oliveira II) onde serão abertos campos de prática para residências médicas e multiprofissionais e contarão com um Assistente Técnico que apoiará a gerência das referidas unidades em relação às orientações técnicas de uma unidade escola. Além disso as unidades receberão adequações de infraestrutura e equipamentos.

Todas já receberam a implantação do prontuário eletrônico do cidadão (PEC) nas salas de vacina e cinco já estão utilizando o PEC para organização de suas agendas e registro de todos os serviços realizado.

As unidades que não dispõem de posto de coleta para o laboratório de análises clínicas referenciam os pacientes para outras unidades do mesmo Distrito, conforme esquematizado abaixo:



Distrito Sanitário da Região Lagoa									
Características das Unidades Saúde da Família - 2019									
Características	Antártica	Batistão	Bonança	Oliveira II	Portal Caiobá	São Conrado	Vila Fernanda	Tarumã	Total distrito
Escolaridade do Gerente	Bióloga	Enfermeira	Assistente Social	Administração de empresas	Assistente Social	Advogada	Administrador de Empresas	Advogada	
N° de Equipes ESF	3	3	2	3	5	3	3	4	26
N° de Equipes SB	3	3	1	3	4	2	3	4	23
N° de ACS	27	25	21	20	27	25	20	28	193
N° de ACE	3	3	2	0	2	2	4	5	21
Horário de funcionamento	Saúde na hora	Saúde na hora	Dois períodos	Horário estendido até 19h	Saúde na hora	Saúde na hora	Horário estendido até 17h	Saúde na hora	
Treinamento PEC	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	
PEC Vacinas	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
Coleta de Laboratório	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não	Sim	Sim	
INOVAAPS - Vigilância	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	
INOVAAPS - Educação	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não	Não	
Referência NASF Batistão	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Não	Sim	
Projeto Wolbachia/WMP 1° fase	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Não	

Fonte: Distrito Sanitário de Saúde Região Lagoa e CNES – 2019

Em relação aos agravos, percebe-se que tanto as unidades de saúde, quanto o distrito sanitário, não têm monitorado as notificações com o intuito de planejar suas ações de forma a mitigar os riscos nas micro-áreas trabalhadas, fazendo assim uma integração entre a vigilância epidemiológica e a atenção primária.

Distrito Sanitário de Saúde Região Lagoa									
Unidades Básicas de saúde									
Frequência por ano da notificação segundo agravos notificados 2018 - 2019									
Agravos notificados	Buriti		Caiçara		Coophavilla II		Total Distrito Lagoa		
	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	
Chikungunha	1	0	0	0	0	0	1	0	
Zica	0	0	0	1	0	0	0	1	
Dengue	1	0	0	7	1	7	2	14	
Sífilis não especificada	19	7	43	7	13	3	75	17	
Síndrome do corrimento uretral em homem	0	0	0	0	0	0	0	0	
Gestante HIV	0	1	0	0	0	0	0	1	
Citomegalovírus	1	0	0	0	0	0	1	0	
Sífilis em gestante	9	10	15	2	15	4	39	16	
AIDS	1	0	0	0	0	1	1	1	
Leishmaniose Tegumentar Americana	0	0	0	0	0	0	0	0	
Doenças Exantemáticas	0	1	0	0	0	0	0	1	
Violência interpessoal/Autoprovocada	1	8	7	1	1	4	9	13	
Caxumba	0	0	0	0	0	0	0	0	
Conjuntivite não especificada	0	0	0	0	2	0	2	0	
Tuberculose	5	2	7	4	1	4	13	10	
Acidente no trabalho grave	0	0	0	0	0	0	0	0	
Atendimento Anti-rábico	0	0	0	0	0	0	0	0	
Transtorno Mental	0	0	0	0	0	0	0	0	
Hanseníase	1	3	0	1	3	3	1	7	
Hepatites virais	0	0	1	0	0	0	1	0	
Acidente de trabalho com exposição a material biológico	0	0	0	0	0	0	0	0	
Toxoplasmose	2	0	1	0	0	0	3	0	
Varicela	0	0	0	0	0	0	0	0	
Portados de Infecção pelo vírus T-Linfotrópico tipo 1 (HTLV-1)	0	0	0	0	1	0	1	0	

Fonte: Superintendência de Vigilância em Saúde – Sesau/CG - 2019

Comparando os anos de 2018 e 2019 e em reuniões com as gerências das unidades, observa-se que não houve um trabalho de fortalecimento das atividades de vigilância em saúde, ficando a critério das unidades a decisão de realiza-las ou não.

Distrito Sanitário de Saúde Região Lagoa																			
Frequência por ano da notificação segundo agravos notificados 2018 - 2019																			
Agravos	Unidades Saúde da Família																		
	Antártica		Batistão		Bonança		Oliveira II		Portal Caiobá		São Conrado		Vila Fernanda		Tarumã		Total Distrito Lagoa		
	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	2018	2019	
Chikungunha	1	0	0	0	2	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	3	1	
Zica	1	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2	
Dengue	0	1	0	3	1	0	0	60	0	21	0	2	1	11	1	17	3	115	
Sífilis não especificada	3	0	21	2	3	1	0	1	7	3	11	6	37	12	8	4	90	29	
Síndrome do corrimento uretral em homem	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2	0	0	1	2	
Gestante HIV	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	2	1	0	0	1	2	0	
Citomegalovírus	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	
Sífilis em gestante	3	2	11	8	1	2	0	0	8	4	8	13	18	11	12	5	61	45	
AIDS	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0	2	3	1	0	0	4	4	
Leishmaniose Tegumentar Americana	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	
Doenças Exantemáticas	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	2	1	3	
Violência Interpessoal/Autoprovoçada	1	2	10	8	1	3	1	0	9	11	9	27	24	11	8	38	63	100	
Caxumba	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	3	1	
Conjuntivite não especificada	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	0	2	0	0	0	3	2	
Tuberculose	0	0	2	6	1	1	0	1	1	1	3	1	1	0	0	5	8	15	
Acidente no Trabalho Grave	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	1	1	
Atendimento Anti-rábico	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	2	0	
Transtorno Mental	0	0	0	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	
Hanseníase	1	1	1	3	0	0	0	1	3	3	1	0	0	0	8	3	14	11	
Hepatites virais	3	0	1	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	2	
Acidente de trabalho com exposição a material biológico	1	0	2	0	0	0	0	1	0	3	0	0	0	0	0	0	3	4	
Toxoplasmose	1	0	0	0	0	0	0					2	0	0	0	0	3	0	
Varicela	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	

Fonte: Superintendência de Vigilância em Saúde – Sesau/CG - 2019

Embora os números de casos de dengue notificados não sejam altos, o índice de infestação de *Aedes Aegypti* apurados nas semanas epidemiológicas 01 a 44/2019, mostram que o bairro Caiobá apresenta um índice de infestação muito alto, três bairros apresentam índice considerado alto, que são Tijuca, São Conrado e Tarumã e cinco apresentam índice moderado, Batistão, Leblon, Coophavilla II, Caiçara e Bandeirantes.

Os óbitos ocorridos na área, são investigados pelas unidades de saúde de referência para o atendimento da área de residência, sendo que o nível central encaminha cópia das certidões de óbito para o Distrito, que repassa para a unidade de referência, que após a investigação devolve ao Distrito.

Embora ocorra um acompanhamento por parte da Gerência de Vigilância Epidemiológica e Vacinas, que faz uma planilha de controle de todos os óbitos, conforme demonstrado abaixo, os dados não são utilizados para orientar as unidades de saúde, para trabalhar as causas que são sensíveis à atenção primária.

Distrito Sanitário de Saúde Região Lagoa			
Mortalidade por Unidade de Saúde - 2019			
Unidades	Mortalidade Fetal	Mortalidade Infantil	Mortalidade Mulher em Idade Fértil
São Conrado	4	2	6
Tarumã	0	1	4
Buriti	7	4	3
Vila Fernanda	3	3	2
Coophavilla II	0	2	4
Bonança	1	0	2
Oliveira II	2	0	2
Portal Caiobá	2	5	3
Antártica	2	1	5
Batistão	3	0	3
Caiçara	2	1	4
Total	26	19	38

Fonte: Distrito Sanitário Região Lagoa 2019

Os dados sobre mortalidade fetal, apontam que aproximadamente 23% não apresentaram causa identificada, o que demonstra a necessidade de manter um trabalho com os hospitais. Várias causas conforme destacadas, são sensíveis à ação na atenção primária.

Distrito Sanitário de Saúde Região Lagoa	
Mortalidade fetal por causas 2019	
Causas	Valores absolutos
Hipóxia Intrauterina	8
Causa não identificada	6
Transtorno materno - hipertensão	2
Afecções originadas no período perinatal	1
Sífilis congênita	1
Afecções maternas	1
Anormalidades morfológicas	1
Doença materna renal e vias urinárias	1
Parto precipitado	1
Hidrocefalia	1
Imaturidade uterina	1
Compressões do cordão umbilical	1
Afecções maternas	1
Total	26

Fonte: Distrito Sanitário Região Lagoa 2019

Ao observarmos as causas de óbitos em mulheres em idade fértil, é possível verificar que várias delas são sensíveis à atenção primária e nos chama a atenção para a necessidade de serem trabalhadas estratégias com as equipes das unidades de saúde, mostrando a necessidade da integração da vigilância em saúde e atenção primária.

Distrito Sanitário de Saúde Região Lagoa	
Mortalidade em mulher em idade fértil - Causas - 2019	
Causas	Valores absolutos
Lesão invasiva da mama (câncer)	3
Traumatismo	3
Infarto agudo do miocárdio	2
Septcemia	2
Enforcamento	2
Broncopneumonia não especificada	1
Autointoxicação por substâncias	1
Miocardia isquêmica	1
Hemorragia traumática	1
Hipertensão intracraniana	1
Doença cerebrovascular não especificada	1
Leucemia megacariblastica aguda	1
Comunicação interventricular	1
Diabetes Mellitus	1
Autointoxicação por medicamentos	1
Lesão encefálica anóxica	1
Deficiência pulmonar obstrutiva crônica	1
Exposição a combustão substância inflamável	1
Hipertensão	1
Hemorragia intracerebral	1
Câncer de colo de útero	1
Câncer encefálico	1
Pneumocistose	1
Insuficiência renal crônica	1
Cirrose hepática	1
Pleura	1
Acidente vascular cerebral	1
Leucemia mielóide aguda	1
Cetoacidose	1
Neoplasia do fígado	1
Doença pelo HIV	1
Total	38

Fonte: Distrito Sanitário Região Lagoa 2019

Da mesma forma. Os dados de mortalidade infantil mostram a necessidade da integração da vigilância em saúde, com a atenção primária, para nortear o planejamento das ações das equipes das unidades de saúde no território.

Distrito Sanitário de Saúde Região Lagoa	
Mortalidade infantil por causas - 2019	
Causas	Valores absolutos
Má formação não especificada	4
Causa não identificada	3
Aspiração de Mecônio	1
Espinha bífida - hidrocefalia	1
Insuficiência Respiratória Aguda	1
Oligohidramnio	1
Pneumonia não especificada	1
Transtorno materno - hipertensão	1
Septicemia não especificada	1
Síndrome da morte súbita	1
Sífilis congênita	1
Afecções maternas	1
Enforcamento	1
Exonfalia	1
Total	19

Fonte: Distrito Sanitário Região Lagoa 2019

Ao pesquisar os registros realizados pelos Agentes Comunitários de Saúde, no e-sus percebe-se inconsistências de valores, considerando os números lançados em dados individuais com valores totais. Diversos dados apresentam percentuais de “não informados”, próximos do total de número de cadastrados na unidade, ficando impossível caracterizar a população da área trabalhada pela unidade de saúde, assim como delimitar as áreas de risco e vulnerabilidades.

Os Agentes Comunitários de Saúde realizam o cadastramento, com preenchimento das fichas individuais e familiares, mas não fazem uma análise com a enfermeira da equipe para priorização de riscos, tanto individuais como de grupos nas micro-áreas.

Dessa forma, considerando os dados apresentados, preparamos um check-list, com a ajuda das gerências técnicas do Distrito Sanitário, tendo por objetivo, estabelecer um marco zero do trabalho a ser realizado e também contribuir para o planejamento das ações a serem executadas pela apoiadora, tanto nas unidades de saúde como com as gerências técnicas do Distrito.

Ana Lúcia da Silva

Apoiadora Distrito Sanitário de Saúde Região Lagoa

Campo Grande 03 de janeiro de 2020.